

**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**LEVANTAMENTO DA COMPOSIÇÃO ICTIOFAUNÍSTICA E DETERMINAÇÃO DA
DIETA DOS PEIXES DO RIBEIRÃO VARGEM DE CALDAS.**

Marina G. dos ANJOS¹, Ludimilla F. S. REIS², Jane P. S. SANCHES³, Mireile R. SANTOS⁴

RESUMO

*O objetivo deste estudo foi analisar a composição ictiofaunística do Ribeirão das Vargens de Caldas, bem como determinar a dieta dos peixes coletados. As coletas foram realizadas nos anos de 2017 e 2018, em cinco pontos distintos do Ribeirão. Todos os peixes coletados foram identificados até o menor nível taxonômico possível e tiveram seus estômagos retirados e conservados para análise. Ao todo foram coletados 601 exemplares, pertencentes a 5 ordens, 8 famílias e 14 espécies, tendo *Phalloceros harpagos* como a espécie mais abundante. Foram analisados 236 estômagos, sendo 15 de cada espécie coletada, quando possível, apresentando insetos como o mais consumido. Nos itens analisados, houve a predominância de itens de origem autóctone. Com os resultados obtidos é possível conhecer o atual estado em que o ecossistema se encontra e gerar futuros estudos sobre a recuperação e manutenção destas áreas.*

Palavras-chave: Ictiofauna; Taxonomia dos grupos recentes; Alimentação de peixes.

1. INTRODUÇÃO

A América do Sul contém a mais rica e variada ictiofauna de água doce do mundo, os últimos dados da riqueza ictiofaunística neotropical registram cerca de 6.000 espécies, sendo 4.475 válidas e 1.550 conhecidas, mas não descritas (REIS et al., 2003), evidenciando assim a grande biodiversidade de peixes desta região.

Juntamente com o conhecimento incompleto sobre a riqueza de espécies de peixes, é notável também a falta de dados sobre a biologia das espécies. Diversos estudos ecológicos demonstram que há uma relação direta entre a biodiversidade presente nos rios e os processos de uso e ordenamento territorial dados em seu entorno e vice-versa. Frente a isso, o conhecimento da riqueza e da alimentação dos peixes de um corpo d'água certamente são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de manejo que permitam a recuperação e a conservação dos ambientes naturais.

¹ IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: marinaeanjos@gmail.com

² IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ludimillafreis@gmail.com

³ IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.saches@ifsuldeminas.edu.br

⁴ IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: mireile.santos@ifsuldeminas.edu.br

3. MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas no Ribeirão das Vargens de Caldas, um riacho urbano localizado na zona sul do município de Poços de Caldas, entre os anos de 2017 e 2018. Todos os pontos amostrados foram fotografados e georreferenciados, sendo ao todo cinco pontos distintos analisados. Os equipamentos de coleta utilizados foram: peneiras de arroz (3 mm entre nós), redes de arrasto (2 mm entre nós), puçá (2 mm entre nós) e macacão impermeável para a proteção.

Os exemplares coletados foram anestesiados em solução de benzocaína, fixados em solução de formol 10% e armazenados em barriletes. Em laboratório, o material foi transferido para álcool 70% para sua preservação. Os exemplares foram triados e identificados até a menor categoria taxonômica possível. Foram dissecados 15 exemplares de cada espécie amostrada por ponto coletado, ao qual tiveram seus estômagos retirados para análise da dieta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram coletados 601 espécimes distribuídos em 14 espécies, 8 famílias e 5 ordens (Tabela I). A ordem Characiformes, com 6 espécies, apresentou a maior riqueza, seguida pela ordem Siluriformes com 4 espécies, Cyprinodontiformes com 2 espécies e Gymnotiformes e Perciformes com apenas 1 espécie. *Phalloceros harpagos* foi a espécie mais abundante, contando com 268 indivíduos capturados, destes a maioria eram fêmeas e se encontravam repletas de ovos em desenvolvimento.

O ribeirão amostrado apresenta baixa diversidade de espécies se comparado com outros de mesmo porte em diferentes bacias brasileiras. Esse se deve provavelmente às condições ambientais diferenciadas do município de Poços de Caldas, que se situa em um Planalto derivado de uma caldeira vulcânica, com altitude média de 1300m, sendo uma região montanhosa. Além disso, a temperatura média anual da região fica em torno de 17°C. Adicionalmente as alterações ambientais derivadas das perturbações antrópicas a que o ribeirão das Vargens de Caldas está submetido provavelmente contribuem para a baixa riqueza de espécies, pois essas alterações podem causar primariamente uma série de ajustes comportamentais, com consequente mudança nas distribuições geográficas e extinções locais (RIBEIRO; MOREIRA, 2012).

Tabela I. Espécies amostradas nos diferentes pontos do ribeirão das Vagens de Caldas, Poços de Caldas, MG. NA: número de indivíduos coletados; EA: estômagos analisados.

Taxons	NA	EA
ORDEM CHARACIFORMES		
Família Characidae		
<i>Astyanax fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	98	42
<i>Hyphessobrycon anisitsi</i> (Eigenmann, 1907)	34	18
<i>Hyphessobrycon sp</i>	74	25

<i>Hyphessobrycon spl</i>	48	18
<i>Characidium zebra</i> (Eigenmann, 1909)	1	1
Família Erythrinidae		
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	2	2
ORDEM GYMNOTIFORMES		
Família Gymnotidae		
<i>Gymnotus sylvius</i> (Linnaeus, 1758)	11	11
ORDEM PERCIFORMES		
Família Cichlidae		
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy; Gaimard, 1824)	35	29
ORDEM SILURIFORMES		
Família Loricariidae		
<i>Hypostomus ancistroides</i> (Linnaeus, 1758)	15	15
<i>Hypostomus sp</i>	2	2
Família Heptapteridae		
<i>Cetopsorhamdia iheringi</i> (Schubart; Gomes 1959)	6	6
Família Pimelodidae		
<i>Rhamdia quelen</i> (Quoy; Gaimard, 1824)	6	6
ORDEM CYPRINODONTIFORMES		
Família Poeciliidae		
<i>Phalloceros harpagos</i> (Lucinda, 2008)	268	60
<i>Poecilia reticulata</i> (Peters, 1859)	1	1
TOTAL	601	236

Dos 236 estômagos analisados, 231 encontravam-se cheios de itens alimentares e 5 encontravam-se vazios. Basicamente a dieta de um peixe é regulada através dos tipos de alimentos que se encontram no ambiente em que este está inserido, podendo ser autóctone, quando os recursos vêm de dentro do próprio ambiente ou alóctone, quando os recursos são trazidos de ambientes externos. Observamos que os itens de origem alóctone foram bem menos representativos em comparação com os outros itens encontrados. Este fato se deve, provavelmente à falta de vegetação ciliar em alguns dos pontos amostrados, ocorrendo a oferta quase que exclusiva de itens autóctones.

Os itens alimentares analisados foram separados em guildas tróficas e suas proporções estão sintetizadas no Figura I. Foram identificados 19 itens alimentares distintos, sendo eles: Detritos, Animais não identificados, Pupa, Formicidae, Arachnida, Oligochaeta, Odonata, Chironomidae, Trichoptera, Daphniidae, Ostracoda, Collembola, Ceratopogonidae, Dytiscidae, Helminto, Dixidae, Hemiptera, Elmidae e Vegetais. A maioria das espécies coletadas apresentam hábitos carnívoros.

O hábito de consumir insetos como o principal recurso alimentar é amplamente estabelecido entre espécies de peixes de riacho (REZENDE; MAZZONI, 2006). Deste modo, as análises nos mostram que 51% dos itens alimentares são animais e destes, em 67% predominam a classe Insecta.

O item mais abundante na dieta dos peixes foram larvas de Chironomidae, pertencentes a ordem Díptera, que foram registradas em todos os ambientes estudados.

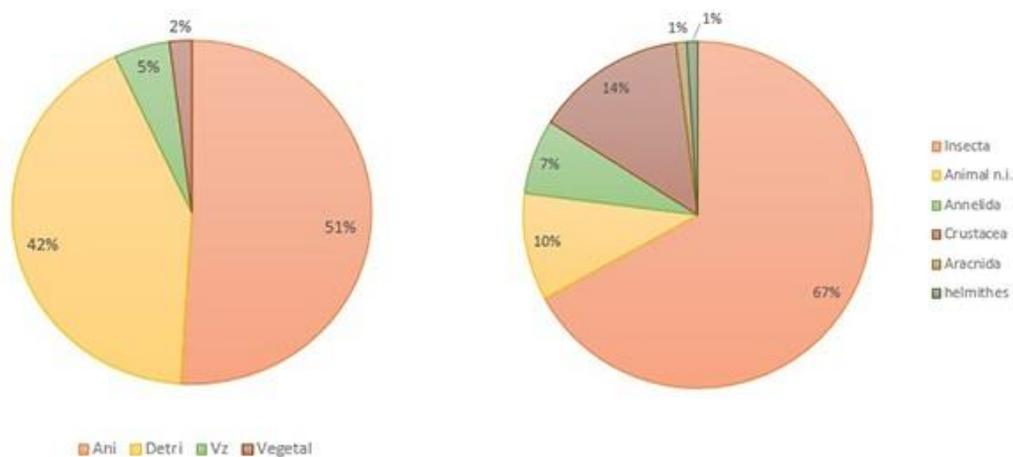


Figura I. Proporção das guildas tróficas registradas, no total de estômagos analisados. **Ani:** animais não identificados; **Detri:** detritos; **Vz:** Vazio.

5. CONCLUSÕES

Apesar da Bacia do Alto Paraná possuir uma das ictiofaunas mais bem conhecidas e estudadas do país, o número de espécies aqui registrado é pequeno devido às condições ambientais do local de estudo, onde a maioria dos pontos coletados sofrem com ação antrópica. A retirada da mata ciliar ao entorno do riacho elimina fontes alimentares importantes derivados da vegetação, isso faz com que na população se mantenham apenas representantes de espécies mais resistentes, levando várias outras a desaparecerem do ambiente. Com os resultados obtidos é possível se conhecer o atual estado em que o ecossistema se encontra e gerar futuros estudos sobre a recuperação e manutenção dessas áreas, contribuindo com o sucesso ecológico e preservação das comunidades ali existentes.

6. REFERÊNCIAS

REIS, R.E.; KULLANDER, S.O.; FERRARIS-JR, C.J. **Check List of Freshwater Fishes of South and Central America (CLOFFSCA)**. 1 Ed., Edipucrs, Porto Alegre, RS, 2003, p.789.

REZENDE, C; MAZZONI, R. Contribuição da matéria autóctone e alóctone para a dieta de *Bryconamericus microcephalus* (Miranda-Ribeiro) (Actinopterygii, Characidae), em dois trechos de um riacho de Mata Atlântica, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**. 23 (1): 58-63. 2006.

RIBEIRO, C.S.; MOREIRA R.G. Fatores ambientais e reprodução dos peixes. **Revista da Biologia** 8: 58-61. 2012.